

A Tumba de Sargerias

Robert Brooks

Parte três: A fúria da tumba

Ondas colossais de energia se chocaram, girando em um vórtice pulsante de poder arcano e vil. A grande câmara tremia e sacudia, atravessada por torrentes de fogo, mas Gul'dan e Hadggar não se moviam, não se esquivavam, nem sequer piscavam.

Em vez disso, Hadggar sorria, mostrando os dentes. Seus braços estavam estendidos; seu queixo estava erguido. Não havia truques ali. Só uma torrente contínua de poder puro.

O fogo eclodia onde suas fúrias colidiam. O próprio ar ameaçava se incendiar. Se isso acontecesse, tudo dentro da tumba seria destruído. Inclusive Hadggar e Gul'dan.

E nem um nem o outro estava recuando.

"GUL'DAN, PARE COM ISSO."

Aquela voz odiosa de novo. Kil'jaeden. Gul'dan berrou: — Fique fora disso!

"OBEDEÇA-ME. RECUE."

— Eu posso matá-lo! — grunhiu Gul'dan.

Hadggar sorriu. Suor começava a porejar em sua testa. — Quem é esse, Gul'dan? Quem controla a sua coleira? Gul'dan respondeu com um rugido sem palavras, arremessando ainda mais poder na direção do arquimago. Faíscas voaram, mas Hadggar desviou a energia com uma risada áspera. — Qual dos seus mestres nós ainda não matamos?

A voz de Kil'jaeden preencheu o crânio de Gul'dan.

"ACABE COM ISSO! NENHUM DE VOCÊS PODE MORRER HOJE."

— O quê?!

"PARE COM ISSO AGORA MESMO!"

Não era apenas uma ordem. Era um ultimato. Gul'dan iria obedecer, ou seria afastado da Legião naquele mesmo instante.

Assim, ele obedeceu. Gul'dan abriu bem os braços, espalhando seu poder em uma fina camada de puro fogo vil. O ataque de Hadggar atravessou a barreira, mas, quando ela se desfez, liberou uma explosão de luz cegante. Hadggar protegeu os olhos. Quando o clarão se dissipou, Gul'dan já não estava lá.

Hadggar se empertigou e deu tapinhas nos ombros. Os fios da sua veste tinham começado a ficar chamuscados. — "Eu sei que você ainda está aqui, Gul'dan — disse ele. — Você não tem mais para onde ir.

Gul'dan espreitava nas sombras. O pequeno truque que ele usara contra os Vigilantes impediria que Hadggar o percebesse visualmente, mas sabia que o arquimago tinha outras maneiras de encontrá-lo. — Eu não posso terminar sua tarefa sem que ele me detecte — disse a Kil'jaeden, discretamente. — Deixe-me matá-lo.

"ELE FARÁ DE **TUDO** PARA OBTER A VITÓRIA. ISSO NOS DARÁ UMA BOA OPORTUNIDADE. MAIS TARDE."

Gul'dan não fazia ideia do que aquilo significava. Mas agora sabia que a Legião Ardente também tinha planos para Hadggar.

E isso gerava questões interessantes. *Eles realmente acham que podem fazê-lo mudar de lado? Se conseguirem, será que ainda vão precisar de mim?* Uma vez mais, a traição lhe pareceu uma alternativa atraente.

Gul'dan continuou se movendo nas sombras. Hadggar tinha começado a lançar orbes de luz arcana, dissipando as sombras pouco a pouco.

Ele também enchia a câmara de palavras. — Qual é o seu grau de importância, Gul'dan? É Kil'jaeden quem comanda você? Ou apenas um dos paus-mandados dele?

Sua voz parecia vir de toda parte ao mesmo tempo. Uma boa ideia, que disfarçava sua localização. Logo Gul'dan atinou com um modo de fazer o mesmo. Ele usou um pouco de poder vil, e então sua voz também ecoou pela câmara. — Hadggar. Eu nunca lhe agradei por sua ajuda. Teria sido difícil acabar com a Horda de Ferro sozinho. Você e seus amigos foram bastante úteis.

Hadggar riu. — Ah, claro. E acabou tudo dando tão certo pra você, não é? Eu ajudo você assim sempre que você quiser. — Ele girou e um rojão de fogo chispou na direção de Gul'dan. Pilares de pedra evaporaram e rochas desabaram do teto como uma avalanche.

Gul'dan não se mexeu e deixou que a poeira assentasse. O ataque errara o alvo por apenas alguns passos. Talvez ele não tivesse se camuflado tão bem quanto imaginou... Mas, depois de um instante, Hadggar virou para outro lado. Um golpe de sorte e nada mais.

Gul'dan tinha a visão desimpedida das costas de Hadggar, mas estava proibido de atacar. Aquilo era absurdo. Talvez pudesse "cometer um erro" no calor da batalha. *Kil'jaeden pode ficar furioso, pensou Gul'dan, mas ele precisa de mim.* Quando a hora fosse apropriada, Gul'dan iria testar essa teoria.

Até lá, ele precisava se apressar em concluir aquela missão. Não podia mais hesitar a cada passo. — Kil'jaeden, diga o que esta tumba guarda e como eu posso libertar o que há lá dentro — sussurrou Gul'dan.

Houve silêncio. E então, finalmente, Kil'jaeden cedeu.

"OUÇA COM ATENÇÃO..."

Gul'dan ouviu. Enquanto Kil'jaeden falava, ele não conseguiu conter um sorriso.

Hadggar caminhava lentamente ao redor do centro da câmara, sem cuidar em abafar suas passadas. A área era gigantesca. Fileiras de pilares sumiam na escuridão, brilhando com a luz fraca das runas semiadormecidas. Gul'dan tinha uma infinidade de lugares para se esconder ali. Seria mais fácil atraí-lo do que caçá-lo entre as sombras.

— Você está com medo, Gul'dan? — Não houve resposta. Hadggar esperava que cada palavra dita e cada passo dado fossem como adagas perfurando o orgulho do bruxo; Gul'dan não parecera muito satisfeito com a ordem de recuar. *A Legião Ardente está conduzindo-o tão de perto assim?* Hadggar manteve o tom de voz leve. — Alguma vez você já teve que derrotar um adversário preparado? Alguém que sabe exatamente o que você é? O outro de você, não. Ele levou sua campanha de Draenor a Azeroth e destruiu cidades inteiras, mas sempre contou com outras pessoas para fazer seu trabalho sujo. Isso deve ser tão desconfortável pra você.

Um suave farfalhar. Pele raspando em tecido. Aquele foi todo o aviso que Hadggar teve. Gul'dan estava erguendo as mãos.

Uma muralha de fogo verde avançou na direção das costas expostas de Hadggar. Ele deixou que se aproximasse. O calor roçou seu pescoço e então ele fez um gesto simples. A magia arcana congelou o ar ao seu redor, cercando-o com uma barreira de gelo.

O fogo de Gul'dan só derreteu algumas gotas da muralha. Com um rosnado, Gul'dan recuou para as sombras novamente. Hadggar sorriu. Outro gesto, e a barreira se esfacelou em milhares de pequenos estilhaços, que caíram no chão produzindo um som musical. Hadggar sacudiu-se para se livrar do frio súbito e continuou a caminhar, sentindo as pedrinhas de gelo derretendo sob a sola das botas. — Você quase me pegou com essa — disse ele.

Um grunhido abafado de dor flutuou pela câmara.

Hadggar teve que rir. — Você não tinha permissão pra me atacar? Que tal a disciplina da Legião, Gul'dan? Agora você vai ser um escravinho bonzinho?

A voz do orc parecia prestes a rachar de tanta raiva sufocada. — Você acredita em destino, humano?

Uma pergunta estranha. — Eu conheço o seu destino.

— E em redenção?

— Redenção? Pra você? Não — retrucou Hadggar.

— Não, não para mim — concordou Gul'dan. — A sua redenção me entedia. Também era insuportável aos olhos do filho de Grito Infernal, pelo que ouvi dizer.

Aquilo era bem verdade. — O que você quer? Não acredito que você se satisfaria em ser uma marionete.

— Eu quero que meus inimigos queimem.

— Que lindo — disse Hadggar. Não havia mais ataques saindo das sombras. Gul'dan estava tentando ganhar tempo.

Hadggar inspecionou a câmara. Um pedestal próximo brilhava, atraindo sua atenção. Ele reconheceu as runas que o recobriam. Eram obra dos antigos Altaneiros. Durante a Guerra dos Antigos, quando a Legião quis abrir um portal ali — o que teria criado um segundo front, de certa forma —, fora preciso um esforço mágico considerável para selar a passagem. Era exatamente aquilo que ele tinha diante dos olhos: um dos cinco lacres. Ele só os conhecia pelos livros. Hadggar se inclinou para examinar o pedestal. Era uma obra fascinante, muito precisa, embora feita às pressas. E ainda estava ativo, pulsando com energia violeta ao...

Houve um barulho. O lacre faiscou em verde e então se apagou. Hadggar ficou olhando. Depois de alguns instantes, uma fumaça tóxica se desprende do pedestal, que então se apagou permanentemente.

O lacre tinha sido rompido diante dos seus olhos. Hadggar sentiu um comichão em sua mente. Gul'dan. Embora estivesse escondido, ele estava rompendo os lacres.

E quando todos fossem rompidos? A Legião venceria. Hadggar não podia esperar mais. Ele moldou energia em um formato de lágrima, da altura dos seus ombros, e então a preencheu

com poder. Dois braços apareceram e o elemental arcano abriu os olhos. — Eu sirvo — disse ele.

Hadggar apontou para as sombras. — Tem alguém se escondendo aqui. Corra por aí e derrube algumas rochas até conseguir expulsá-lo.

— Eu obedeco — disse o elemental. Ele não podia correr de fato, pois não tinha pernas, mas foi flutuando até o lado direito da câmara sem fazer perguntas. Aquilo era bom. Elementais podiam ser bem literalistas, mas aquele iria acabar topando com Gul'dan. Mas por que usar apenas um? Hadggar evocou mais elementais. Era hora de apertar o bruxo.

E seus mestres também, com alguma sorte, pensou Hadggar. De repente, ele teve outra ideia. Distrações podiam assumir muitas formas, afinal.

— Então, Gul'dan — disse ele. — Eu preciso perguntar: a Legião contou para você como foi a sua morte?

Não era eu, pensou Gul'dan. Mas sua irritação e sua curiosidade disputavam o domínio de suas atenções naquele momento. Será que o arquimago realmente sabia qual tinha sido o fim do outro Gul'dan?

Kil'jaeden pareceu ler seus pensamentos.

"IGNORE-O."

— Eu estou ignorando — sibilou Gul'dan. Quando ele atacara Hadggar, sua desobediência provocara um castigo imediato. Aquilo o deixou ainda mais furioso. *Os escravos do Malho Imponente são mais bem tratados do que isso*, pensou.

Ele averiguou a câmara. Nenhum dos constructos de Hadggar estava perto dele. Gul'dan estava usando apenas uma faísca de poder vil, pequena demais até para Hadggar notar.

Mas isso era tudo de que o bruxo precisava.

Kil'jaeden revelara a verdade sobre a tumba. A estrutura original tinha sido protegida contra invasores demoníacos há milhares de anos, mas Gul'dan não era um demônio. Não exatamente. Havia muito poder ali, e nem todo ele vinha da Legião. O poder tinha sido escondido, invertido e disposto de maneira tão habilidosa que apenas uma pessoa o havia descoberto até então. Mas, depois de dez mil anos de descuido, os lacres, criados com poder titânico por mortais imperfeitos, continham pequenas imperfeições. Fraquezas fatais.

A Legião não podia tocar nos lacres, mas os demônios os tinham estudado. Os antigos projetistas os criaram para que matassem quem tentasse rompê-los, mas Gul'dan sabia exatamente como romper os cinco em segurança.

Um já tinha se rompido, e Gul'dan ainda estava vivo. A Legião estava fornecendo informações confiáveis. Faltavam quatro agora.

Gul'dan se esforçou e sentiu algo cedendo. Toda a tumba estremeceu. Outro lacre se rompera. Faltavam três. Ele olhou para Hadggar, que, de cabeça inclinada, não parecia compreender a magnitude do que havia acontecido. Romper os lacres não era um evento tão dramático quanto Gul'dan esperava.

Todo o poder que a Legião tinha preparado para abrir o portal parecia chamar Gul'dan de longe. Esse poder passara muito tempo adormecido e queria ser usado.

O interessante é que Gul'dan começava a suspeitar que a Legião não tinha conhecimento da outra fonte de poder que havia na tumba. Mas, embora o sentisse, não podia utilizá-la. Era irrelevante... por enquanto.

A voz de Hadggar se intrometeu em seus pensamentos. — A Horda — a primeira Horda — tinha invadido Lordaeron. Você a abandonou para vir para cá. — Um dos elementais de Hadggar se aproximou flutuando de Gul'dan, mas não o viu. — Esta ilha estava sob o mar. Você a ergueu. Foi bem impressionante.

Gul'dan se concentrou na tarefa, e seus dedos tremiam sem que ele se desse conta. Seu poder vil manobrava entre as runas da tumba em busca do terceiro lacre. *Ali está ele*. Gul'dan tentou agarrar-se a ele. Era impossível, estava escorregadio. Sempre que tentava abrir o ponto fraco, errava. Era como tentar desatar um nó de teias de aranha na escuridão. Com os pés.

— E, como recompensa pela sua lealdade, você sabe o que aconteceu com você, Gul'dan? — perguntou Hadggar.

Subitamente, a magia de Gul'dan fugiu do seu controle. O terceiro lacre não se rompeu — foi estilhaçado.

Um ribombar sinistro ecoou pelo aposento e então houve um barulho como de um grande impacto. Gul'dan estacou. Os constructos de Hadggar pararam de se mover. Um zumbido baixo começou a ressoar e uma fosforescência fraca entre o verde e o violeta começou a brilhar de cada pedra no chão e nas paredes da câmara.

Gul'dan não tinha apenas aberto o terceiro lacre. Sem querer, tinha aberto o quarto também. Era um milagre ele não ter morrido.

Restava apenas um lacre. O prazer de Kil'jaeden era evidente.

"BOM TRABALHO. DESTRUA O ÚLTIMO."

Gul'dan hesitou. O último lacre era diferente. Ele o inspecionou, mas não havia ponto fraco. Parecia fortíssimo e, a cada instante, ficava mais poderoso. A própria tumba alimentava o seu poder. Energia arcana fluía na direção dele.

Aquilo era complexo demais para ser fruto do acaso. Alguém previu aquele momento e criou um mecanismo para impedir. Gul'dan sentia que havia outra fonte de poder envolvida. Foi a outra mortal, a que havia tomado aquele local muitos séculos antes. Era coisa dela.

— Kil'jaeden, o que está acontecendo? — sussurrou Gul'dan.

Não houve resposta.

Mais luz preencheu a câmara. Gul'dan podia sentir que Hadggar preparava uma quantidade incrível de poder arcano. O arquimago tinha perfeita noção de que algo impressionante estava acontecendo. — Agora eu sei por que este lugar é tão estranho — disse Hadggar. — Eu não sinto nada assim desde minha época de aprendiz. Eu não sei por que eu estou sentindo o poder de uma guardiã, Gul'dan...

Hadggar disparou energia. Gul'dan se preparou, mas a magia arcana não foi em sua direção. Parada a uma certa altura, uma cunha brilhante de ponta afiada com o triplo do tamanho de Hadggar se materializou, faiscando. Hadggar fez um gesto e a cunha apontou para o chão.

A voz do arquimago evidenciava esforço e determinação. — ... mas eu sei o que ela está tentando fazer. — Os elementais arcanos foram até a cunha. Seus braços uniram-se a ela. — E acho que eu posso ajudar.

Gul'dan sentiu uma onda de pânico vinda de Kil'jaeden.

Os elementais forçaram para baixo. A cunha bateu no chão, rachando a pedra. Toda a câmara sacudiu e Gul'dan caiu.

"MATE-O! MATE-O AGORA, GUL'DAN!"

Lá se foram os planos de Kil'jaeden. Gul'dan se ergueu, deixando o manto negro cair dos ombros. Não havia mais razão para se esconder. Deixou de lado todos os truques. — Eu obedeço, Kil'jaeden — disse o orc, erguendo as mãos.

Hadggar o viu imediatamente. — Então é Kil'jaeden — disse ele, sorrindo e estendendo as mãos.

Os poderes de Hadggar e Gul'dan se chocaram com um estrondo ensurdecedor. O calor da batalha amoleceu as pedras sob seus pés. Os elementais arcanos ergueram a cunha novamente. A câmara sacudiu. Pilares desabaram. Os mecanismos elaborados que deveriam abrir um portal estavam estremecendo e se desfazendo. A cunha subiu e desceu. Os clarões rodopiantes verdes e violeta piscaram.

O lugar estava prestes a ruir. Hadggar ia acabar derrubando toda a câmara e, com ela, o portal da Legião.

Gul'dan arremessava ataque atrás de ataque. Hadggar desviava todos. Ele não precisava arriscar um contra-ataque. Estava vencendo.

— Kil'jaeden — sussurrou Gul'dan —, eu preciso do poder da tumba.

"NÃO."

— Ainda resta um lacre, e ele está protegido! Eu não posso rompê-lo e matar Hadggar ao mesmo tempo! — As palavras eram como vergastadas na boca de Gul'dan. — Ele teve décadas para me estudar. Ele vai me atrasar.

"VOCÊ VAI ME TRAIR."

Gul'dan canalizou mais poder em seus ataques. Hadggar balançou, mas susteve. Gul'dan rosnou, frustrado. — Hadggar vai destruir a tumba. A Legião jamais terá outra chance de usar esse lugar. Se não acreditam que eu quero ver esse idiota morto, então acreditem nisto: todos os seus planos vão virar pó.

Suor pingava do rosto de Hadggar. — Eu esqueci de terminar a história — disse ele. — Quando você entrou na Tumba de Sargerass, você morreu em uma emboscada.

Gul'dan podia sentir a indecisão de Kil'jaeden. *O Enganador me conhece bem demais*, pensou. Mas havia algo novo, um lago de fogo em outro reino, subitamente ao seu alcance...

— O outro Gul'dan não morreu pelas mãos da Aliança, nem pelas da Horda que ele traiu — disse Hadggar. Gul'dan não conseguia ignorá-lo. — Ele entrou na tumba e foi completamente esfaqueado por demônios. Presumo que ele não tinha mais utilidade para a Legião Ardente.

As palavras deixaram Gul'dan desorientado.

Há muito tempo, ele fora um pária em Draenor, sem nenhuma ambição a não ser encontrar o que comer. A Legião abriu sua mente para uma verdade simples: era impossível ignorar a força. Ele jamais passou fome de novo.

Hadggar lhe mostrara outra verdade: a força de Gul'dan deixaria de ser útil. Não era apenas uma possibilidade que a Legião o descartasse. Era uma certeza. Era o destino.

E então o poder o invadiu.

Hadggar ainda estava falando: — Eu me pergunto o que eles vão fazer com você, Gul'dan, quando cumprirem seus objetivos. — Ele fez uma pausa. A leveza abandonara sua voz; devia ter percebido a mudança. — O que você está fazendo, bruxo?

Gul'dan parou de atacar Hadggar e voltou seus esforços para o último laço. Toda a sua própria força e todo o poder emprestado. Agarrou-o com um punho de energia vil...

... e o esmagou. A energia letal dele reagiu violentamente, chispando contra a sua.

E num piscar de olhos as proteções sumiram. A reserva da Legião Ardente, força suficiente para estilhaçar as barreiras entre os mundos, tinha se libertado, e fluía na direção do portal enterrado bem fundo no centro da ilha.

Toda essa força nunca chegou ao seu destino. Gul'dan a interceptou.

Fogo encheu a mente de Gul'dan. Ele gritou, com as mãos na cabeça e olhos bem fechados. Esqueceu-se de Hadggar e da tumba. Suas defesas cederam e a fúria arcana de Hadggar se abateu sobre ele. Não sentiu nada. Estava sufocando em poder, afogando-se em um oceano sem fim.

Era vil. E belo. Ele bebeu bastante.

Ele sentiu dor.

E então reencontrou seu equilíbrio e seu controle.

Aquilo... aquilo era poder de verdade. Era aquilo que ele desejara por tanto tempo. Era aquilo que a Legião Ardente tinha prometido: força que não podia ser ignorada.

No entanto, tudo o que os demônios tinham lhe dado até o momento eram migalhas. Por que dar mais poder a um tolo descartável?

Gul'dan abriu os olhos. — Adeus, Arquimago — disse ele, erguendo apenas um dedo.

Hadggar se protegeu em um casulo de gelo.

Fúria cataclísmica irrompeu de seus dedos. A câmara sacudiu como um navio em alto mar. Os elementais arcanos e a cunha se evaporaram em um segundo.

O bloco de gelo e o arquimago dentro dele não passavam de um pedregulho em um furacão. Entretanto, por mais que o bruxo fizesse pressão, ele não se partia. Aquilo surpreendeu Gul'dan. Ele se sentia como se pudesse rachar todo o mundo se quisesse. Mas aquele era um pequeno inconveniente. Hadggar morreria depois. Gul'dan fez um gesto e o bloco de gelo foi arremessado pela passagem, para longe de sua vista. Então fez o arco desmoronar, selando a câmara com toneladas de pedra. Se Hadggar ainda estivesse vivo, não seria mais um problema.

Gul'dan venceu. O poder dentro dele era inimaginável. As possibilidades, ilimitadas.

No entanto, Kil'jaeden ainda achava que podia dar ordens.

"VOCÊ FEZ UM PACTO, GUL'DAN. TERMINE SUA TAREFA. ABRA O CAMINHO PARA NÓS."

Gul'dan respirou fundo, saboreando o momento.

— Não, Kil'jaeden — respondeu ele. — Eu não vou fazer isso.

©2016 BLIZZARD ENTERTAINMENT, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Legion é marca, e World of Warcraft, Warcraft e Blizzard Entertainment são marcas ou marcas registradas da Blizzard Entertainment, Inc. nos Estado Unidos e em outros países.